

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

ISADORA PAIVA RODRIGUES LIMA

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA AGRICULTURA FAMILIAR E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE DISCENTES DAS
CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

Uberlândia – MG

2026

ISADORA PAIVA RODRIGUES LIMA

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA AGRICULTURA FAMILIAR E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE DISCENTES DAS
CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

Monografia apresentada à Faculdade de
Medicina Veterinária e Zootecnia da
Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Zootecnia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Elenice Maria
Casartelli

Uberlândia – MG

2026

RESUMO

A extensão universitária constitui uma importante ferramenta na formação dos estudantes das ciências agrárias, por promover a articulação entre teoria e prática e aproximar os discentes da realidade profissional. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar os impactos da extensão universitária na formação dos estudantes participantes de um projeto voltado à agricultura familiar em propriedades geridas por mulheres. O trabalho foi desenvolvido pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com a participação de alunos dos cursos de Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária, em parceria com a Faculdade Anhanguera de Uberlândia (FA). Os discentes foram organizados em grupos multidisciplinares e participaram de visitas técnicas mensais às propriedades, durante cinco meses, além de reuniões para discussão das atividades desenvolvidas. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados antes e após a participação no projeto. A pesquisa foi classificada como descritiva, com abordagem predominantemente qualitativa. Os resultados evidenciaram que a atividade extensionista contribuiu para a aproximação entre os conhecimentos adquiridos na graduação e a realidade das propriedades de agricultura familiar, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, ao trabalho em equipe e à empatia. Também foi ampliada a compreensão dos estudantes sobre a importância da agricultura familiar e os desafios enfrentados pelas produtoras. Esses resultados indicaram que a vivência extensionista favoreceu a integração entre conhecimento teórico e prático, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes. Concluiu-se que a participação no projeto contribuiu positivamente para a formação dos estudantes das ciências agrárias, proporcionando uma experiência prática e ampliando sua compreensão sobre a atuação profissional.

Palavras-chave: produtoras rurais; interação universidade-comunidade; ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

University extension is a fundamental element in the education of students in agricultural sciences, as it promotes the integration between theory and practice and brings students closer to professional reality. This study aimed to analyze the impacts of university extension on the education of students participating in an extension project focused on family farming, particularly on properties managed by women. The study was conducted at the Federal University of Uberlândia (UFU), in partnership with Anhanguera College of Uberlândia (FA), involving students from Agronomy, Animal Science, and Veterinary Medicine programs. Students were organized into multidisciplinary groups and participated in monthly technical visits to rural properties over a five-month period, in addition to meetings to discuss the activities carried out. Data was collected through questionnaires applied before and after participation in the project, aiming to evaluate students' perceptions regarding the contributions of university extension to their education. The research was classified as exploratory, with a qualitative approach. The results showed that the extension activity contributed to connecting the knowledge acquired during undergraduate studies with the reality of family farming properties, as well as to the development of skills related to communication, teamwork, and empathy. Students' understanding of the importance of family farming and the challenges faced by women producers was also expanded. These results indicated that the extension experience promoted the integration between theoretical and practical knowledge, contributing to students' academic and professional development. It was concluded that participation in the project positively contributed to the education of students in agricultural sciences, providing practical experience and broadening their understanding of professional practice.

Keywords: women farmers; university-community interaction; teaching and learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	OBJETIVO.....	7
3	REFERENCIAL TEÓRICO	7
3.1	Extensão universitária	7
3.2	Agricultura familiar.....	7
3.3	Contribuições da extensão na formação de profissionais das ciências agrárias	9
4	METODOLOGIA.....	10
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
6	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS	17
	ANEXOS	20

1 INTRODUÇÃO

A aproximação entre universidade e sociedade ocorre, de forma significativa, por meio da extensão universitária, considerada um dos pilares da formação acadêmica, em conjunto com o ensino e a pesquisa, conforme estabelecido pelo princípio da indissociabilidade (Brasil, 1988). A extensão permite a troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade. Quando aplicada na área de agricultura familiar, agricultores têm acesso a conhecimentos técnicos e científicos, os estudantes ampliam sua formação por meio de experiências práticas e contato com diferentes realidades sociais.

Segundo o Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017 (Brasil, 2017), a agricultura familiar pode ser definida por unidades produtivas com área de até quatro módulos fiscais, geridas e operadas majoritariamente pela família, cuja renda principal é proveniente das atividades desenvolvidas no próprio estabelecimento. Esse segmento apresenta elevada relevância econômica e social, não apenas pela expressiva participação no número de estabelecimentos rurais, cerca de 77%, totalizando quase 3,9 milhões de propriedades rurais, mas também pela contribuição significativa na produção de alimentos básicos, desempenhando papel essencial na segurança alimentar e nutricional da população (IBGE, 2017).

Dessa forma, é fundamental considerar as desigualdades existentes no meio rural, com destaque para as relações de gênero. As mulheres têm papel ativo nas atividades produtivas da agricultura familiar com a produção de alimentos e o cuidado com pequenos animais, além de assumirem responsabilidades relacionadas ao trabalho doméstico e ao cuidado com a família, configurando, muitas vezes, uma dupla jornada de trabalho no campo (Freitas *et al.*, 2023). No entanto, sua atuação ainda é frequentemente invisibilizada e desvalorizada, reflexo de construções sociais que historicamente atribuem menor reconhecimento ao trabalho feminino no campo (Medeiros; Ribeiro, 2003).

A formação dos estudantes das ciências agrárias demanda uma abordagem que vá além do ensino teórico, incorporando experiências práticas que possibilitem a compreensão das dinâmicas reais do meio rural. Nesse sentido, o contato direto com a agricultura familiar torna-se essencial para a formação acadêmica, preparando os futuros profissionais para lidar com a complexidade dos sistemas produtivos e das demandas sociais do campo (Sá *et al.*, 2022; Melotti, Cinosi e Schulter *et al.*, 2020). Essas vivências contribuem para a construção de uma formação mais contextualizada e alinhada às necessidades do setor agropecuário. Nesse contexto, torna-se relevante analisar as contribuições da extensão universitária na formação acadêmica dos discentes de Ciências Agrárias.

2 OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a contribuição da extensão universitária, desenvolvida em propriedades de agricultura familiar geridas por mulheres, na formação acadêmica de estudantes das ciências agrárias.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Extensão universitária

A extensão universitária é um dos pilares fundamentais do ensino superior. De acordo com o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, constitui um dos pilares das universidades federais brasileiras, sendo orientada pelo princípio da indissociabilidade, o qual estabelece que essas três dimensões devem atuar de forma integrada. Em 2018, a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro (Brasil, 2018) determinou que a extensão universitária deveria ser incorporada à matriz curricular de todos os cursos de graduação, correspondendo a, no mínimo, 10% da carga horária total, com o objetivo de promover uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade, além de fortalecer a formação cidadã e o compromisso social dos estudantes, h sala de aula. No campo das ciências agrárias, a extensão pode ser um importante elo entre a produção científica e a agricultura, ao viabilizar a aplicação do conhecimento gerado no ambiente acadêmico às realidades do campo.

Assim, ao integrar teoria e prática por meio do contato direto com as demandas do meio rural, a extensão universitária não apenas contribui para a difusão e construção do conhecimento no campo, mas também é fundamental na formação dos futuros profissionais das ciências agrárias. Ao trazer experiências reais, as atividades de extensão universitária ajudam a desenvolver habilidades técnicas, preparando os estudantes para futuras demandas que irão enfrentar ao longo da sua vida profissional, assim como favorecem o desenvolvimento de habilidades comportamentais, pelo contato com produtores em uma realidade distinta como aquela da agricultura familiar.

3.2 Agricultura familiar

A agricultura familiar consiste em um sistema produtivo no qual o trabalho é realizado predominantemente por membros da própria família. De acordo com o Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017 (Brasil, 2017), esse tipo de produção é caracterizado por unidades produtivas

com área de até quatro módulos fiscais, geridas e operadas majoritariamente pela família, cuja renda principal é proveniente das atividades desenvolvidas no próprio estabelecimento.

Segundo o Censo Agropecuário do IBGE de 2017 (IBGE, 2017), a agricultura familiar corresponde a aproximadamente 77% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros e está presente em praticamente todo o território nacional. De acordo com o anuário da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG, 2023), a agricultura familiar é responsável por cerca de 23% do valor bruto da produção agropecuária do país, consolidando também sua importância econômica e social no cenário nacional.

Apesar da ampla representatividade e relevância, a agricultura familiar ainda enfrenta limitações significativas no acesso à assistência técnica. Dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017) indicam que apenas cerca de 20,1% desses estabelecimentos recebem algum tipo de orientação técnica, o que pode comprometer o pleno aproveitamento do seu potencial produtivo e a adoção de práticas mais eficientes e sustentáveis de produção. Nesse sentido, políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), criado em 1995, têm desempenhado papel importante ao ampliar o acesso ao crédito rural, fomentar a produção e conferir maior visibilidade a esse segmento da cadeia produtiva (Castro, 2024).

Dessa forma, a agricultura familiar apresenta grande importância no meio rural, embora ainda enfrente desafios que impactam sua organização e funcionamento. Nesse contexto, torna-se relevante compreender as relações estabelecidas no interior dessas unidades produtivas, especialmente entre os diferentes sujeitos envolvidos. Dentro de aspectos relevantes na agricultura familiar está a atuação das mulheres dentro das dinâmicas sociais e de trabalho que estabelecem nesse tipo de sistema produtivo. A atuação das mulheres na agricultura familiar ainda é marcada por processos de desvalorização e invisibilidade, apesar de sua expressiva contribuição nas atividades produtivas (Freitas *et al.*, 2023). Segundo Medeiros e Ribeiro (2011), essa percepção está diretamente associada a construção social de gêneros, que historicamente atribui ao homem a esfera pública e produtiva, enquanto às mulheres é destinado o espaço privado e doméstico. Como consequência, o trabalho feminino tende a ser considerado secundário, refletindo-se, inclusive, na menor valorização dos produtos oriundos de suas atividades.

Dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017) mostram que essa desigualdade também se manifesta na gestão dos estabelecimentos rurais, uma vez que 81,3% são dirigidos por homens, enquanto apenas 18,7% estão sob responsabilidade de mulheres. Esse cenário se torna ainda mais significativo quando se considera que as mulheres representam quase metade da

população rural, mas permanecem com participação reduzida nos processos decisórios, o que reforça a persistência de estruturas que limitam sua autonomia e visibilidade no meio produtivo.

Ao promover o contato com realidades como das mulheres da agricultura familiar, a extensão universitária possibilita a vivência prática e a reflexão crítica sobre as dinâmicas do meio rural, consolidando-se como elemento central no processo formativo acadêmico. Diante desse cenário, torna-se relevante compreender como a extensão universitária se insere nesse contexto e de que forma sua atuação pode contribuir para a formação acadêmica dos discentes das ciências agrárias.

3.3 Contribuições da extensão na formação acadêmica de discentes das ciências agrárias

Como um dos pilares da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a extensão universitária demonstra uma contribuição significativa na formação acadêmica de estudantes de ciências agrárias. Biondi e Alves (2011), ao avaliarem a contribuição da extensão universitária na formação de estudantes de Engenharia Florestal, observaram impactos positivos no desenvolvimento pessoal dos alunos, como a redução da timidez e a melhora na capacidade de falar em público (26%), o desenvolvimento do trabalho em equipe (22%) e o aumento da segurança pessoal (19%), evidenciando o diferencial no desenvolvimento pessoal que a extensão universitária possibilita aos alunos, na medida em que desenvolve e aprimora a capacidade do discente de se comunicar, trabalhar coletivamente e lidar com diversos tipos de situações.

De maneira semelhante, Melotti, Cinosi e Schulter (2020) ressaltam que as atividades extensionistas possibilitam aos estudantes vivenciar o ambiente profissional, enfrentar situações concretas e desenvolver habilidades relacionadas à tomada de decisão e à resolução de problemas. Segundo os autores, esse tipo de vivência pode fortalecer a integração entre teoria e prática, potencializando a construção de competências que dificilmente seriam plenamente desenvolvidas apenas no ambiente acadêmico tradicional. Sendo assim, observaram que a extensão universitária contribui significativamente para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, proporcionando experiências práticas, desenvolvimento de habilidades e maior aproximação com a realidade da profissão.

Já Silva e Amorim (2022), ao abordarem a formação humana, analisaram as contribuições da extensão universitária para a formação de estudantes das ciências agrárias, destacando que o contato com diferentes realidades sociais favoreceu o desenvolvimento de valores como empatia, cooperação, solidariedade e senso de justiça. Essas experiências

contribuíram para a formação de profissionais mais sensíveis, críticos e conscientes das demandas sociais, além de ampliar a compreensão do papel social das ciências agrárias. Dados obtidos por Mélo e Pinto (2024) revelaram que 90,91% dos estudantes participantes de um projeto de extensão voltado para a agricultura familiar relataram um maior desenvolvimento pessoal e da cidadania. Neste estudo, verificaram que os discentes apresentaram melhorias das relações interpessoais, ampliação da percepção de mundo, além do respeito às diferenças e a solidariedade. Dessa forma, os autores concluem que a extensão se consolida como um espaço que articula não apenas o aperfeiçoamento técnico, mas também o desenvolvimento ético e humano dos estudantes.

Os benefícios da extensão universitária na formação dos estudantes não se limitam apenas aos discentes das ciências agrárias. Canon e Pelegrinelli (2019), ao analisarem os impactos da participação dos discentes dos cursos de direito e serviço social em um projeto de extensão verificaram que 84% dos participantes consideraram que a experiência os prepara para o mercado de trabalho, ainda, 72% afirmaram usar as experiências adquiridas durante a participação no projeto em sua vida profissional.

4 METODOLOGIA

A atividade extensionista desenvolvida neste estudo consistiu em um projeto voltado à assistência técnica para mulheres gestoras de propriedades do tipo agricultura familiar. A atividade foi financiada pelo Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade e foi desenvolvida de abril a setembro de 2025.

Participaram do estudo 27 discentes dos cursos de Zootecnia e Agronomia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Anhanguera de Uberlândia (FA). Os participantes foram selecionados por meio de editais publicados pelas instituições, sendo os candidatos submetidos a processo seletivo conduzido pelos coordenadores do projeto.

Os discentes foram organizados em três grupos multidisciplinares. Cada grupo acompanhou uma produtora rural responsável pela gestão de uma propriedade de agricultura familiar, totalizando o atendimento a três produtoras rurais e três propriedades ao longo da atividade extensionista. As atividades foram desenvolvidas por meio de visitas mensais às propriedades, pelo período de cinco meses. Entre as visitas de campo, foram realizadas reuniões com toda a equipe envolvida, com o objetivo de discutir as ações desenvolvidas, avaliar os resultados obtidos e planejar os encaminhamentos para cada unidade produtiva.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários digitais, elaborados na plataforma Google Forms. Foram aplicados dois questionários: o primeiro antes do início das atividades extensionistas e o segundo após a conclusão da atividade e apresentados nos Anexos A e B, respectivamente.

A pesquisa possuiu caráter descritivo com abordagem predominantemente qualitativa, utilizando análise temática das respostas abertas, que tem o propósito de levantar opiniões, percepções e crenças do grupo estudado (Gil, 2008). As questões fechadas foram analisadas por meio de frequências relativas, calculadas com base no total de respondentes em cada etapa da pesquisa, enquanto as questões abertas foram analisadas por meio de análise temática, considerando os principais temas identificados nas respostas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos formulários encaminhados para os discentes foi possível verificar que houve maior adesão dos participantes ao primeiro questionário, no qual todos os vinte e sete estudantes responderam, enquanto, após o encerramento da atividade, foram obtidas dezoito respostas, representando 66,7% de participação ao final da realização da atividade. Essa diferença ocorreu porque alguns discentes deixaram de participar do projeto antes de sua conclusão e, conseqüentemente, não responderam ao questionário final.

A maior parte das perguntas foi feita de forma aberta, permitindo que um mesmo discente pudesse expressar mais de uma ideia em uma única resposta. Dessa forma, as manifestações dos discentes foram apresentadas como menções de forma temática, e não pelo número de indivíduos, pois uma resposta de um mesmo estudante pode abordar mais de um tema descrito.

A primeira pergunta do questionário enviado antes da realização do projeto referia-se à expectativa dos alunos em relação à participação nas atividades propostas. A manifestação mais recorrente, com cerca de vinte menções, foi a percepção da participação no projeto como uma oportunidade de adquirir conhecimento e experiência profissional e de colocar em prática os conteúdos aprendidos na graduação. Outras seis respostas destacaram a expectativa de conhecer a realidade da agricultura familiar e entender as dificuldades enfrentadas pelas produtoras rurais, sugerindo que o contexto no qual a atividade de extensão seria realizada foi um motivador para a participação no grupo. Entre as respostas que descreviam os aspectos mencionados anteriormente, outras seis colocações demonstraram interesse em desenvolver

habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, contribuindo para a troca de conhecimentos e para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Entre os alunos selecionados, 70,32% nunca haviam participado de atividades de extensão. Outros 18,54% haviam participado anteriormente, mas não estavam mais vinculados a essas atividades no período desta pesquisa, enquanto 11,14% participavam simultaneamente de outra atividade extensionista.

As respostas foram unânimes quando os discentes foram questionados se a atividade de extensão poderia contribuir para a formação profissional, com todos concordando que sim. Ao descreverem de que forma isso poderia acontecer, cerca de quinze respostas destacaram a oportunidade de vivenciar experiências práticas e aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação em situações reais. Nove manifestações afirmaram que a extensão possibilitaria compreender melhor a realidade do campo e os desafios enfrentados pelas famílias produtoras. Outro aspecto identificado em seis respostas foi a oportunidade de desenvolver a comunicação com as produtoras e o trabalho em equipe. Os discentes destacaram a importância do contato com as produtoras, favorecendo uma comunicação mais próxima, empática e atenta às necessidades de cada uma, além da expectativa relacionada à troca de conhecimentos e ideias proporcionada pela atividade em grupo.

No formulário enviado antes da realização do projeto, buscou-se identificar qual era o conhecimento dos participantes sobre o conceito de extensão universitária, a partir de suas próprias palavras. Dezesseis respostas a definiram como uma forma de levar os conhecimentos produzidos na universidade para a sociedade, enquanto seis percepções compreenderam a extensão como uma troca de conhecimentos entre universidade e comunidade. Além disso, doze menções associaram a extensão à oportunidade de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos durante a graduação, enquanto seis destacaram sua contribuição para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Em relação ao contexto de atuação do projeto, voltado às mulheres da agricultura familiar, as respostas indicaram que quatorze participantes não possuíam experiência anterior com essa realidade, enquanto treze afirmaram já ter tido contato. Entre estes, a manifestação mais frequente, oito menções, foi o contato por meio de propriedades da própria família ou de parentes. Os demais obtiveram contato por meio de pessoas próximas, aulas ou visitas técnicas.

As respostas variaram em relação aos conhecimentos que esperavam aplicar durante o projeto. Nove menções citaram conhecimentos técnicos específicos adquiridos ao longo da graduação, como manejo, nutrição, sanidade e bem-estar animal, enquanto outros sete

afirmaram que esperavam colocar em prática, de forma geral, os conhecimentos construídos durante o curso. Quanto às expectativas em relação ao trabalho em equipe, dezesseis respostas destacaram a importância da troca de conhecimentos, da cooperação e da aprendizagem em conjunto. Outros dez ressaltaram aspectos como comunicação, respeito e comprometimento entre os integrantes da equipe, enquanto seis citaram a importância da organização, da responsabilidade e da divisão das tarefas para o desenvolvimento das atividades.

Após o encerramento da atividade extensionista, 61,1% dos alunos relataram que a expectativa foi atendida e, para 33,3%, as expectativas foram superadas. Apenas 5,6% apontaram que a experiência ficou abaixo das expectativas. Ao aprofundar os motivos dessas avaliações, observou-se que, em nove respostas, foi destacada a oportunidade de vivenciar e colocar em prática os conteúdos aprendidos na universidade, permitindo relacionar a teoria às demandas reais das propriedades rurais e proporcionando uma visão mais ampla da realidade do campo e das produtoras. Esses resultados demonstram que a atividade de extensão cumpriu um dos principais objetivos esperados pelos discentes antes do início do projeto: a oportunidade de relacionar os conteúdos aprendidos na graduação às demandas reais da comunidade.

Essa percepção está de acordo com Melotti, Cinosi e Schulter (2020), que avaliaram um projeto de extensão rural desenvolvido em pequenas propriedades familiares voltadas à produção animal, com a participação de alunos do 9º período de Medicina Veterinária. Os estudantes realizavam visitas mensais a pequenas propriedades familiares para avaliação dos animais e orientação técnica aos produtores. Os autores destacaram que a vivência proporcionada pela extensão contribui para aproximar os discentes das demandas da profissão. Nesse estudo, 69,2% dos estudantes atribuíram alta relevância às atividades desempenhadas na extensão universitária para a formação acadêmica, evidenciando o reconhecimento da importância das práticas extensionistas. Além disso, 92% relataram conseguir aplicar, na prática, os conteúdos aprendidos durante a graduação, evidenciando o papel das ações de extensão para uma formação mais completa, e 67,3% afirmaram que a participação possibilitou vivenciar situações relacionadas à rotina profissional, permitindo aos estudantes experimentar, durante a graduação, responsabilidades e desafios que farão parte de sua futura atuação profissional.

Outro aspecto recorrente, identificado em seis respostas, foi o desenvolvimento de habilidades como comunicação, escuta, trabalho em equipe e relacionamento interpessoal, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes. Embora tenha havido uma resposta indicando que a experiência ficou abaixo das expectativas na questão fechada, não foram apresentados comentários que justificassem essa avaliação.

Resultados semelhantes foram encontrados por Biondi e Alves (2013), em um estudo realizado com estudantes de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná (UFPR), participantes do projeto de extensão “Floresta-Escola”, voltado à educação ambiental. No projeto, os alunos desenvolveram atividades semanais, como trilhas interpretativas, palestras em escolas e oficinas com estudantes do ensino fundamental. Os autores verificaram que essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à interação, à comunicação e ao trabalho em grupo. Parte dos discentes percebeu uma melhora na capacidade de falar em público (26%), demonstrando que a interação com a comunidade e os demais alunos da atividade favoreceu o desenvolvimento da comunicação. Outros destacaram uma melhora no desenvolvimento do trabalho em equipe (22%), evidenciando que o modo como essas atividades eram desenvolvidas, de maneira coletiva e sempre em interação entre os membros, favoreceu a cooperação e a construção conjunta das ações. Ainda, o aumento da segurança pessoal (19%) indicou que a vivência contribuiu de forma positiva para a confiança dos estudantes em atuar em diferentes situações.

O desenvolvimento do trabalho em equipe foi identificado nas respostas abertas dos alunos, que pontuaram: *“trabalhar com pessoas diferentes do seu convívio ajuda a evoluir e aprender coisas novas”*; e *“a experiência mostrou que é essencial ouvir, respeitar e compreender a realidade das famílias que vêm da agricultura familiar”*. Assim, tanto o presente estudo quanto os autores demonstram que a extensão universitária favorece o desenvolvimento de habilidades que vão além da formação técnica, contribuindo para o aprimoramento de competências relacionadas à interação com diferentes pessoas e ao trabalho coletivo.

Seis percepções apontaram o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia e compreensão das diferentes realidades vivenciadas por cada produtora. Essas percepções também podem ser observadas nos relatos dos participantes, como em: *“foi um aprendizado sobre sensibilidade, trabalho coletivo e a importância de apoiar as mulheres rurais na busca por mais reconhecimento e autonomia”*, indicando que a experiência permite ao aluno conhecer e compreender diferentes realidades, trazendo um aspecto mais social e humano, diferente da maioria das respostas, que focaram apenas no desenvolvimento profissional. Essa ideia também foi descrita por Silva e Amorim (2022), em um estudo que analisou a contribuição da extensão universitária junto à agricultura familiar na formação de estudantes das ciências agrárias. Os autores analisaram como a aproximação entre os estudantes e os produtores contribuiu para o desenvolvimento da sensibilidade e da empatia dos alunos em relação às dificuldades enfrentadas por cada família, favorecendo uma atuação mais

compreensiva e adequada às condições de cada propriedade, respeitando as limitações econômicas e estruturais de cada uma.

O aprendizado sobre a agricultura familiar, objeto da ação extensionista, foi bastante diversificado. Com base nas respostas obtidas, houve oito menções destacando sua importância para a produção de alimentos e para a geração de renda das famílias, enquanto sete respostas evidenciaram os desafios enfrentados pelas famílias produtoras, como a limitação de mão de obra e de recursos financeiros. Esse aspecto pode ser identificado em uma manifestação livre de um membro do projeto, que pontuou: *“Que às vezes você tem que tirar o seu pouco, para conseguir realizar uma vontade. Que a vida por trás de tudo é bem mais complicada e dura do que pensamos”*. Esses relatos mostram que os discentes passaram a compreender a agricultura familiar de forma mais ampla, reconhecendo sua importância para a produção de alimentos e a geração de renda, mas também os desafios enfrentados pelas famílias produtoras. Entre essas dificuldades, destaca-se o acesso à assistência técnica, uma vez que, de acordo com o Censo Agropecuário do IBGE (2017), apenas 20,1% dos estabelecimentos da agricultura familiar recebem algum tipo de orientação técnica.

Outro ponto identificado em seis respostas foi a constatação da dedicação das famílias produtoras, a valorização do trabalho desempenhado pelas mulheres na gestão das propriedades e os desafios enfrentados. Essa percepção pode ser observada em manifestações como: *“foi um aprendizado sobre sensibilidade, trabalho coletivo e a importância de apoiar as mulheres rurais na busca por mais reconhecimento e autonomia”*; *“a força da mulher no campo”*; *“cada produtora tem uma história e uma forma diferente de lidar com a terra e com as dificuldades”*; e *“as mulheres são bastante afetadas nessa questão de agricultura familiar, por muitos preconceitos criados”*. Os relatos evidenciaram uma maior sensibilidade em relação à realidade vivenciada pelas mulheres da agricultura familiar, reconhecendo a importância de seu trabalho e os desafios enfrentados.

Quanto às percepções sobre a profissão, observou-se que a participação no projeto de extensão contribuiu para uma mudança na forma como os participantes enxergam sua futura atuação profissional. Em oito respostas, foi relatado que a vivência ampliou a visão sobre a profissão e suas diferentes áreas de atuação, enquanto quatro evidenciaram que a experiência confirmou ou despertou novos interesses profissionais. Outras seis respostas ressaltaram a importância da extensão universitária e do apoio às produtoras rurais, enquanto quatro evidenciaram a necessidade de adaptar os conhecimentos adquiridos na universidade às diferentes realidades encontradas no campo.

6 CONCLUSÃO

A atividade extensionista contribuiu de forma positiva para a formação dos estudantes das ciências agrárias, possibilitando a aproximação entre os conhecimentos adquiridos na graduação e a realidade das propriedades de agricultura familiar geridas por mulheres. A vivência proporcionou o desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe e empatia, além de ampliar a compreensão dos discentes sobre os desafios e a importância da agricultura familiar. Dessa forma, a extensão universitária mostrou-se uma ferramenta importante para uma formação mais completa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. R. de A.; SANTANA, C. A. M.; CONTINI, E. Extensão rural: seu problema não é a comunicação. Brasília, DF: *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)*, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/474b4c4c-98cc-4fbb-ad6f-4e033f874a8d/content>
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais nº 1 a 139, de 2026*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2026. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20139.pdf.
- BRASIL. *Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017*. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9064.htm.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Ciências Agrárias. Brasília: CNE, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/legislacao-e-documentos/resolucao-cne-ces-n-7-2018-diretrizes-curriculares-nacionais-cursos-graduacao-ciencias-agrarias>.
- BIONDI, Daniela; ALVES, Gabriela Cardozo. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal – UFPR. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 26, p. 1-15, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3357/2013>.
- CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. *Revista UFG*, Goiânia, v. 19, p. 1-15, e-59799, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/59799/33519>.
- CASTRO, C. N. de. Agricultura familiar e maquinário agrícola no Brasil: barreiras ao uso, pesquisa e desenvolvimento e políticas públicas. *Planejamento e Políticas Públicas*, Brasília, n. 70, p. 244–265, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/1935/733>.
- CONCEIÇÃO, Márcio Magera; SÁ, Maria Aparecida Munin de; MONICI, Sandra Cristina Borges. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. *Revista Científica ACERTTE*, v. 2, n. 3, 2022. ISSN 2763-8928. DOI: <https://doi.org/10.47820/acertte.v2i3.65>. Disponível em: <https://acertte.org/acertte/article/view/65/49>.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES (CONTAG). *Anuário da Agricultura Familiar 2023*.

Brasília: CONTAG, 2023. Disponível em:
<https://contag.org.br/index.php?modulo=publicacoes>.

FREITAS, Marília Mergulhão de; SOARES, João Paulo Guimarães; JUNQUEIRA, Ana Maria Resende; SILVA JUNIOR, Ermano Corrêa da. Mulheres rurais na produção familiar orgânica. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 61., 2023, Piracicaba. Agropecuária do futuro: tecnologia, sustentabilidade e a segurança alimentar: anais. Piracicaba: ESALQ/USP, 2023. p. 1–20. DOI: 10.29327/sober2023.625497. Disponível em:
<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1159709>.

FREITAS, W. R. de S.; JABBOUR, C. J. C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. *Estudo & Debate*, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 7–22, 2011. Disponível em:
 < <https://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560> >.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:<https://books.google.com.br/books/about/M%C3%A9todos_e_t%C3%A9cnicas_de_pesquisa_social.html?id=T3BwPgAACAkJ&redir_esc=y>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em:
https://www.fao.org/fileadmin/templates/ess/ess_test_folder/World_Census_Agriculture/WCA_2020/WCA_2020_new_doc/BRA_REP1_POR_2017.pdf.

MEDEIROS, R. M.; RIBEIRO, E. M. O papel da mulher na agricultura familiar: dois estudos de caso. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, [S. l.], v. 5, n. 1, 2011. Disponível em:
<https://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/247>.

MÉLO, A. B. de; PINTO, A. P. G. Contribuições da extensão universitária para a formação cidadã e profissional de acadêmicos da rede interdisciplinar “Compartilhando Conhecimentos”. *Cadernos de Agroecologia*, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em:
<https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9764/7311>.

MELLOTTI, A.; CINOSI, M.; SCHULTER, F. A extensão universitária e a formação profissional: uma análise da vivência discente em atividades extensionistas. *Humanidade & Tecnologia*, v. 2, n. 2, p. 56-70, 2020. Disponível em:
https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1436/1057

SILVA, José Ribeiro da; AMORIM, João Batista Barros do. *University Extension and Family Agriculture: a promising dialogue for vocational training in Agricultural Sciences / Extensão Universitária e Agricultura Familiar: um diálogo promissor para a formação profissional nas Ciências Agrárias*. *Diversitas Journal*, v. 7, n. 1, p. 390-406, jan./abr. 2022. ISSN 2525-5215. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i1.2022>. Disponível em:
https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2022

SOUZA, M. R. O.; BRASILEIRO, R. S. Trabalho feminino no meio rural: o convencional “perfume” do invisível. *Extensão Rural*, [S. l.], v. 30, e69384, 2023. DOI: 10.5902/2318179669384. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/69384>.

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO ENVIADO ANTES DO INÍCIO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

1. Qual a sua expectativa em participar do projeto de extensão?
2. Você participa de alguma atividade de extensão extracurricular? Já participei, mas não estou mais atualmente/ Estou com outra atividade paralela/ Nunca participei
3. Você acha que a atividade de extensão pode contribuir para sua formação como profissional?
4. De que forma você acha que a extensão pode contribuir para o seu futuro como profissional?
5. Para você, o que é extensão? Responda do seu conhecimento mesmo, não tem certo e errado, não precisa pesquisar a resposta, é sobre impressões, mesmo.
6. Você já teve alguma experiência com agricultura familiar? Se sim, qual foi?
7. O que você espera aplicar dos seus conhecimentos de sala de aula nas atividades que serão desenvolvidas?
8. Você já trabalhou em equipe antes, na faculdade? Se sim, quais expectativas em relação ao trabalho em equipe que será realizado?

ANEXO B – QUESTIONÁRIO ENVIADO APÓS A FINALIZAÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

1. A sua expectativa no projeto foi atendida?
2. Como o projeto atendeu ou não a sua expectativa?
3. O que você aprendeu sobre agricultura familiar?
4. De que forma o projeto modificou suas impressões sobre sua área de atuação e profissão?
5. Qual maior aprendizado que você leva dessa experiência?
6. Espaço para manifestação livre.